

QUALIDADE DA ÁGUA DOS SERVIÇOS DE HEMODIÁLISES – NATAL/RN

ANALÚCIA FILGUEIRA GOUVEIA BARRETO¹
CLEONICE ANDRÉA ALVES CAVALCANTE²
JEFFERSON KENNEDY SILVA DE MOURA³

INTRODUÇÃO: A hemodiálise ou Terapia Renal Substitutiva – TRS é uma alternativa de tratamento para pacientes com Insuficiência Renal Crônica, pois remove as substâncias tóxicas e o excesso de líquido acumulado no sangue/tecidos do corpo em consequência da falência dos rins. Neste procedimento, grandes quantidades destas substâncias podem ser removidas de maneira efetiva para o sistema extracorpóreo (máquina de diálise), retornando, depois, o sangue depurado para o paciente através de uma bomba que impulsiona o tecido sanguíneo para um filtro/dialisador, também conhecido como rim artificial. Assim, o sangue entra em contato com o banho dialítico, solução cuja concentração e composição química atraem as impurezas e água contidas no sangue¹. Neste sentido, o monitoramento correto do sistema de abastecimento da água utilizada pelo serviço de saúde é fundamental para garantir sua qualidade em todas as etapas. Nesse processo, água é o principal componente no tratamento de diálise e deve ser tratada de modo que apresente um padrão de qualidade de acordo com a Resolução RDC nº 154, de 15 de Junho de 2004 da Agência Nacional de Saúde (ANVISA)². Esta resolução estabelece os limites máximos permitidos para contaminantes inorgânicos e orgânicos na água para diálise, sendo que arsênio, cádmio e chumbo estão entre os principais contaminantes a serem controlados, além de outras substâncias ou microrganismo. Estes contaminantes, por serem extremamente tóxicos, fazem parte do programa de controle da qualidade da água para diálise, realizado pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS/FIOCRUZ), a fim de monitorar e garantir a segurança deste tratamento³. O controle da qualidade da água é essencial para prevenção de riscos aos pacientes e deve ser feito através do monitoramento periódico das análises microbiológicas e físico-químicas em diferentes pontos de distribuição da água após tratamento. Problemas relacionados à situação da água são considerados eventos adversos que podem vitimar os pacientes em hemodiálise e trazer complicações importantes e, até mesmo, o óbito. O monitoramento microbiológico da água usada é extremamente importante, especialmente por causa do sistema imunológico debilitado de pacientes que sofrem de insuficiência renal crônica³. Dessa forma, a análise da água é um procedimento de fundamental importância para a vigilância e controle desses eventos adversos no sentido de garantir as condições de segurança adequadas ao procedimento de hemodiálise. Salientamos ainda a importância da equipe de saúde, especialmente de Enfermagem, que atua em unidades de hemodiálise no sentido de conhecer sobre esses eventos adversos para poder identificar os riscos e as situações que propiciam sua ocorrência, com a intenção de buscar alternativas para minimizar as falhas, adotar métodos de análise de risco e assim garantir a qualidade do serviço⁴. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo monitorar a qualidade da água tratada utilizada nos serviços móveis e crônico de diálise visando à redução de riscos de eventos adversos aos pacientes. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, realizado através do monitoramento mensal da qualidade da água em Natal/RN. O estudo foi realizado em oito serviços para pacientes renais crônicos e agudos, dos quais quatro são clínicas, e os demais estão inseridos em hospitais públicos. A coleta ocorreu no período de outubro de 2012 a março de 2013 totalizando 32 amostras, com média de 5,3 coletas por mês. As coletas foram realizadas no reservatório de água, pós-osmose, ponto mais distante do looping e sala de reuso, após desinfecção da saída de água com álcool a 70%, uso de máscara, luvas e frascos esterilizados para análise físico-química, microbiológica e quantificação de endotoxinas. As amostras foram encaminhadas em caixas térmicas com gelo reciclável até o laboratório central (LACEN) de referência do Estado.

RESULTADOS: Todos os serviços monitorados apresentaram resultados insatisfatórios de acordo com a legislação vigente em pelo menos um dos meses da coleta. Os resultados encontrados das 32 amostras, 11 apresentaram resultados fora dos padrões para bactérias heterotróficas no ponto mais distante do *looping* e na sala de reuso. Uma das clínicas teve os resultados insatisfatórios para nitrato em quatro das amostras, e outras quatro clínicas apresentaram resultados insatisfatório para fluoreto e cloro residual livre. Estudos realizados em instituições de saúde no Brasil que realizam hemodiálise constataram problemas semelhantes o que corrobora os achados desse estudo e refletem os esforços dos técnicos das vigilâncias sanitárias das secretarias estadual e municipal no sentido de minimizar os riscos potenciais no tratamento dialítico^{3,5}. **CONCLUSÃO:** Os resultados das análises confirmaram a necessidade de monitoramento da água para diálise visando garantir a manutenção e adequação do sistema de tratamento de modo a eliminar fatores de risco e oferecer segurança aos pacientes que fazem uso de hemodiálise. Após cada resultado insatisfatório foi emitido um termo de inspeção pela vigilância sanitária municipal com prazo para a correção das não conformidades. As providências foram atendidas realizando desinfecção de todo o sistema de tratamento da água de diálise. A problemática do nitrato acima dos valores permitidos pela legislação foi solucionada após a clínica que apresentava o problema ter construído uma “pré-estação” de tratamento de água antes da entrada do reservatório da água diálise. Esse estudo contribui ainda para o conhecimento da realidade da situação da água nos serviços de hemodiálise no estado e a necessidade de melhoria do padrão de qualidade da água em conformidade aos parâmetros preconizados pela Resolução RDC nº 154/2004, garantindo assim uma assistência de saúde segura e em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Palavras chaves: Diálise renal, Qualidade da água, Monitoramento da água.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira ICP, Santana SRG, Almeida S, Lima TBB, Santana VN, Marinho CLC. Legislação sanitária e a qualidade da água nas clínicas de hemodiálise de Salvador. Revista Baiana de Saúde Pública. Salvador. 2005; 29(1):57-65.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, RDC nº 154 de 15 de junho de 2004. Estabelece o Regulamento Técnico para o funcionamento dos Serviços de Diálise.
3. Montanari LB, Sartori FG, Cardoso MJO, Varo SD, Pires RH, Leite CQF et al. Microbiological contamination of a hemodialysis center water distribution system. Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo. 2009; 51(1): 37-43,
4. Sousa MRG, Silva AEBC, Bezerra ALQ, Freitas JS, Miasso AI. Eventos adversos em hemodiálise: relatos de profissionais de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2013; 47(1):76-83.
5. Marcatto MISJ, Grau MAF, Müller NCS. Projeto de reativação e implantação do Programa de Monitoramento da Água Tratada para Hemodiálise do Estado de São Paulo (SP). Bepa 2010;7(74):6-12.